

Estudo Panorâmico da Bíblia por Livro

1. Deuteronômio

Data da ministração: 14.04.2013

Esboço do estudo:

- 1) Introdução, autor, data, ocasião, características e temas
- 2) Primeiro discurso de Moisés (capítulos 1.6 – 4.40)
- 3) Segundo discurso de Moisés (capítulos 4.44 – 6)
- 4) Segundo discurso de Moisés (capítulos 7.1 – 11.32)
- 5) Leis para o culto (capítulos 14 – 18)
- 6) Leis de conduta (capítulos 19 – 25)
- 7) Terceiro discurso de Moisés (capítulos 27 – 28)
- 8) Terceiro discurso de Moisés (capítulos 29 – 30)
- 9) Josué, o novo líder, e cântico de Moisés (31.1 – 32.52)
- 10) Bênção sobre as 12 tribos e adendo (33 -34)

1) Introdução, autor, data, ocasião, características e temas

Milhões de pessoas buscam uma voz de autoridade que mereça confiança, e a Palavra de Deus é a única autoridade real que temos. Ela projeta luz sobre a natureza humana, sobre os problemas do mundo e sobre o sofrimento do homem, além de revelar de modo claro o caminho de Deus.

A mensagem é:

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14.6)

A Palavra de Deus é a história da salvação, da nossa redenção por Cristo, da vida, da paz e da eternidade. Nossa fé depende exclusivamente da mensagem inconfundível da Palavra de Deus, e não do conhecimento humano ou do progresso científico. A Bíblia é o livro mais moderno no mundo atual e pode falar às necessidades do homem moderno, mesmo tendo sido escrita há centenas de anos.

É na Bíblia que achamos as respostas às perguntas fundamentais da vida: de onde vim? Porque estou aqui? Qual o propósito da minha existência?

Quando lemos a Palavra de Deus, nosso coração se enche de suas palavras, e Deus fala conosco. Uma das grandes necessidades da igreja é voltar às escrituras como base da

autoridade, e estudá-la em oração e na dependência do Espírito Santo. Temos que aplicar seus ensinamentos à nossa vida.

Pesquisa feita há alguns anos indica que 12% das pessoas crêem e lêem a Bíblia todos os dias; 34% lêem uma vez por semana; 42% lêem esporadicamente; outros 12% não lêem.

O Antigo Testamento apresenta 10 principais lugares em torno dos quais gira sua história:

- 1) Éden
- 2) Monte Ararate
- 3) Babel
- 4) Ur dos Caldeus
- 5) Canaã antes e depois da volta dos exilados
- 6) Egito na época de José
- 7) Sinai
- 8) Deserto
- 9) Assíria, local do cativeiro de Israel
- 10) Babilônia, local do cativeiro de Judá

O Antigo Testamento também tem sua história identificada em torno dos seus principais acontecimentos, que são:

- 1) A criação
- 2) A queda do homem
- 3) O dilúvio
- 4) Babel
- 5) O chamado de Abraão
- 6) A descida ao Egito
- 7) O êxodo
- 8) A Páscoa
- 9) A entrega da Lei
- 10) A peregrinação no deserto
- 11) A conquista da terra prometida
- 12) Período de obscurantismo do povo escolhido
- 13) Saul ungido rei
- 14) Período áureo dos hebreus com Davi e Salomão – Reino Unido
- 15) Reino dividido
- 16) Cativeiro
- 17) Retorno

Precisamos ter um objetivo específico na leitura da Bíblia, sabendo o que desejamos alcançar. Se não seguirmos algum método, deixaremos de alcançar os melhores resultados, mesmo que gastemos muito tempo no estudo.

A Bíblia, mesmo sendo uma biblioteca, é também “o Livro”. É uma história que avança do início ao fim.

São 5 os livros de Moisés, e são os escritos mais antigos que existem. Como os livros do Pentateuco apresentam Jesus Cristo:

Gênesis – como nosso Deus criador, onde o mundo foi feito.

Êxodo – como nosso cordeiro pascal, onde se narra a marcha do povo.

Levítico – como nosso sacrifício pelo pecado, onde contém a Lei.

Números – como aquele que foi “levantado”, onde as tribos são contadas.

Deuteronômio – como nosso verdadeiro profeta, onde a Lei é repetida.

Leitura bíblica para a semana:

Deuteronômio 1.6-46

Data da ministração: 21.04.2013

Autor

É obra de Moisés, conforme **Dt 1.1, 5**, além de ser afirmada em vários outros lugares no A. T., como em **2 Rs 14.6** fazendo referência a **Dt 24.16**. Exceto o último capítulo do livro (34), talvez acrescentado por Josué. Mesmo que Moisés nunca tenha atravessado o Jordão para o leste (ou oriente), o v. 1 indica que as palavras foram ditas a “leste do Jordão”. Porém, o sentido exato da expressão é determinado pelo seu contexto.

As tradições judaica e samaritana são unânimes em atribuir a autoria do livro a Moisés, além de vários textos em Josué que também apoiam esta ideia.

Data e ocasião

O pano de fundo e o contexto histórico do livro refletem as condições anteriores de Canaã por Josué. Não se menciona no livro de algum rei de Judá ou da cidade de Jerusalém. É pouco provável que um autor deixasse de fazer alguma alusão, por menor que seja, à capital ou ao templo. As 12 tribos ainda estão como uma nação, e não divididas como nos tempos de Josias, VI a.C. Não se menciona nomes babilônicos dos meses nem estrangeirismos persas no vocabulário.

Moisés, Arão e Josué são mencionados, mas nenhum outro personagem ou acontecimento histórico posterior aparecem. É pouco provável que um escritor pudesse evitar de forma tão completa o uso de termos e a menção de pessoas ou eventos de sua própria época.

De forma mais significativa ainda seja a conformidade geral da estrutura de Deuteronômio à forma de tratado ou aliança, características dos meados do 2º milênio a.C., época aproximada de Moisés.

As partes de um tratado:

- 1) Um preâmbulo, identificando o mediador da aliança (1.1-5)
- 2) Um prólogo histórico recordando a história da aliança até então (1.6 – 4.40)
- 3) Estipulações que esclarecem o modo de vida segundo a aliança (4.44 – 11.32; 12 – 26)
- 4) Declaração de sanções apresentando as bênçãos pela obediência e as maldições pela desobediência (27 – 30)
- 5) Disposição legal para administração da aliança após a morte do mediador (31 – 34)

Estas partes dividiam os tratados de aliança nos tempos de Moisés, e são percebidos no livro. Conclusão: Moisés escreveu o livro, antes de morrer em 1406 a.C.

Características e temas

O livro é citado mais de 50 vezes no N. T., número superado apenas pelos Salmos e Isaías. O livro contém muita exortação, além de ser uma repetição da Lei e da história de Israel.

Consiste em 3 grandes discursos e 1 compêndio de leis, passado por Moisés ao povo enquanto acampados nas planícies de Moabe.

1º discurso (1.5 – 4.40)

Recorda as experiências de Israel sob a liderança de Moisés. Não entra no detalhe, mesmo que cite em vários momentos, como Moisés confrontou a Faraó, os milagres das 10 pragas, mas alude ao êxodo (1.20, 34, 4.20, 34, 37). Relembra o cuidado de Deus durante a jornada do Egito até o Sinai.

2º discurso (4.44 – 11.32)

Exortações. Começa com os 10 mandamentos. O famoso Shema (6.4) (Ouça Israel!) traz a exortação para ensinar, lembrar e obedecer. Os exemplos dados em seguida servem para admoestar Israel a confiar no Senhor e não em si mesmos. As leis regulamentam os cultos, alimentos puros, escravos, dívidas, festas anuais, juízes, cidades de refúgio e conduta, encontradas nos demais livros do Pentateuco.

3º discurso (27 – 30)

Exortação vigorosa para obediência às leis do Senhor, incluindo cerimônia a ser realizada no vale entre o monte Ebal e o monte Gerizim, próximo de Siquém, cerimônia que lembra a da aliança em Êxodo 20.1 – 24.8. Moisés enfatizou sobre a obrigação de Israel ouvir e obedecer à lei do Senhor.

As seções finais do livro (31.1 – 34.2) incluem a instalação de Josué como sucessor de Moisés (34.9), além do grande cântico de Moisés celebrando a grandeza de Deus e o seu cuidado em favor do povo da aliança (cap. 32), o cântico que abençoa as 12 tribos (33, inspirado em Gn 49) e a descrição da morte de Moisés (34).

Este livro nos faz olhar para Cristo como:

- Cordeiro pascal (16.1)
- Profeta que há de vir (18.15-19)
- Mediador da nova aliança (Jr 31.31-34). Esta é a principal passagem no A. T. sobre a nova aliança.
- Antiga aliança escrita em tábuas de pedra; nova aliança escrita no coração (2 Co 3.3)

- Antiga aliança como promessa (5.27; conf. Êx 19.8; 20.19), nova aliança em promessas superiores (Jr 31.33; Hb 8.6-7)

- Antiga aliança com sangue de animais, a nova aliança pelo sangue de Cristo de uma vez por todas (Jr 32.40; Hb 9.11-28)

- Antiga aliança religião do coração, porém falha e obsoleta após o Calvário (Rm 8.3; Hb 7.12, 8.13)

O título do livro veio a partir da Septuaginta (primeira tradução, do Velho Testamento hebraico, feita em grego popular, antes da era cristã), que quer dizer “Segunda Lei” ou “Repetição da Lei”.

Data da ministração: 28.04.2013

Esta Lei (1.5)

A palavra **torah**, geralmente traduzida por “lei” deriva duma raiz **yara** que significa “ensinar” e podia também ser “instrução”. Seja como for, tem o vocábulo hebraico muito maior extensão que a nossa palavra “lei”, pois não só abrange “estatutos e mandamentos” (4.1-2), como ainda em um modo geral toda a revelação divina.

No presente caso refere-se aos discursos que se seguem e, no Deuteronômio em geral, a toda ou parte da doutrina ensinada por Moisés. Neste livro, encontra-se apenas no singular, a provar que se trata dum todo único e não duma simples coleção.

Com o decorrer dos tempos foi a palavra generalizada para indicar o Pentateuco (Ed 7.6; Mt 12.5) ou mesmo todo o Antigo Testamento (Jo 10.34; 15.25). No Salmo 119 o termo aparece nada menos que 25 vezes.

Data da ministração: 05.05.2013

Deuteronômio apresenta Jesus Cristo, nosso verdadeiro profeta.

Cuidareis de fazerdes (5.32) é a palavra de Moisés ao povo. Ele queria que eles fossem praticantes e não somente ouvintes (Tiago 1.22).

Este livro mostra as bênçãos da obediência e a maldição da desobediência.

Tudo depende da obediência: a própria vida, a posse da terra prometida, a vitória sobre os inimigos, a prosperidade e a felicidade. Ele livro apresenta a inflexibilidade da Lei: “farás” e “não farás” aparecem com frequência, “uma bênção se obedeceres” e “uma maldição se não obedeceres”.

O livro de Deuteronômio é uma coletânea de discursos e cânticos de Moisés que ele dirigiu ao povo de Israel em despedida. O livro contém um resumo muito e instrutivo da história de Israel no deserto. Deuteronômio é um livro de recordações, e o seu significado “segunda lei” faz o povo lembrar o que Deus havia feito por eles e o que eles deviam fazer para servi-lo, quando alcançassem a terra prometida. O livro omite as coisas relacionadas aos sacerdotes e levitas, e cita as coisas que o povo realmente precisa saber.

Este é o último dos cinco livros de Moisés, que costumam ser chamados de Pentateuco = cinco livros.

- Gênesis conta o princípio da nação escolhida de Israel por Deus.

- Êxodo relata a organização do povo em nação e a entrega da Lei.
- Levítico fala de como o povo devia adorar a Deus
- Números narra a história da peregrinação do povo no deserto.
- Deuteronômio relata a preparação final para a entrada na terra prometida.

Deuteronômio cobre um período de apenas dois meses, inclusive os trinta dias de luto de Moisés.

Mais de 500 vezes nos cinco livros encontramos expressões como: “o Senhor falou” e “Deus disse” (2 Pe 1.21).

Data da ministração: 12.05.2013

O livro predileto de Jesus Cristo

O coração do crente sempre pulsa mais forte quando chega a Deuteronômio, porque foi o livro predileto do Salvador. Ele o cita em sua luta com o adversário, e com citações de Deuteronômio ele repeliu os ataques do tentador.

Mateus 4.1-11

Lucas 4.1-13

Dt 8.3 (Mt 4.4; Lc 4.4)

Dt 6.16 (Mt 4.7; Lc 4.12)

Dt 6.13 (Mt 4.10; Lc 4.8)

Assim, o livro de Deuteronômio passa a ser o livro de Deus sobre a obediência, a última exortação de Moisés e o livro de bênção e proteção do nosso Senhor Jesus.

Dica de leitura: ler o livro todo de uma vez, o máximo que puder por dia. Nada no Antigo Testamento tem um apelo mais forte à vida espiritual. É o livro da Bíblia que melhor retrata a vida que é vivida de acordo com a vontade de Deus e as bênçãos derramadas sobre a alma que alcança a riqueza e a plenitude da vida espiritual ao longo do caminho da simples obediência.

Jesus tinha este livro como seu código de conduta (Lucas 4.4, 8, 12).

Porque os homens procuram falhas na Bíblia!! Porque é ela que revela a natureza pervertida do homem e ele não gosta que lhe digam que ele é pecador.

Se você quiser sentir o sabor do céu, leia Deuteronômio e marche com Moisés no caminho que leva à terra que mana leite e mel (**Êxodo 3.7-10**).

O primeiro discurso de Moisés (Dt 1-4): Olhando para trás

O livro começa com o povo de Israel no limiar da terra de Canaã, num ponto que teriam alcançado em apenas 11 dias de jornada, quarenta anos antes. Como caminharam vagarosa e perdidamente pelo deserto! Quantas voltas! E para nós: quantas vezes temos que fazer o mesmo caminho que antes já havíamos feito! Se ficamos surpresos com a lentidão de Israel, deveríamos também ficar surpresos com a nossa lentidão! Nós, assim como eles, ficamos lentos e para trás por causa da incredulidade. Deveríamos nos envergonhar do tempo que levamos para aprender algumas lições. Deus é um mestre fiel, e não nos deixa passar de ano se não estivermos aprovados.

Deus nunca falha quando pomos a nossa confiança nele, e não opera milagres por causa da nossa incredulidade (**Mateus 13.58**).

Deus prometera a Abraão e sua descendência uma terra rica e maravilhosa em cujas fronteiras agora o povo se encontrava (**Gn 17.8**). Agora estavam prontos para entrar, depois de muitos anos de expectativas e esperança.

Deus estabeleceu as condições para os filhos de Israel entrarem e possuírem a terra, e todas essas condições se resumem numa única palavra: obediência.

Os filhos de Israel entraram na terra da promessa sob as condições impostas por Deus através da Sua Lei. O livro de Deuteronômio é um extenso convite à obediência sincera e espontânea a Deus, baseada no amor e no temor (**Dt 10.12**).

Nos quatro primeiros livros do Pentateuco, Deus escolhe Israel como seu filho. Agora, Ele deixa que Israel o escolha!

Data da ministração: 19.05.2013

O povo

Da geração que saiu do Egito, só restaram Josué e Calebe. Todos os demais haviam morrido. A nova geração experimentara privações nas caminhadas pelo deserto e estava pronta e ansiosa pela conquista da terra. Moisés sabia que sua tarefa estava terminada, Deus havia lhe dito que outra pessoa faria o povo entrar em Canaã (**Nm 20.12**).

Moisés tinha 120 anos de idade, e pronuncia seu discurso ao povo. Levanta-se reto e fala com clareza, conforme **Dt 34.7**.

Moisés convida o povo a olhar para trás e recorda a história de Israel, passando em revista suas peregrinações. Lembra-lhes a fidelidade de Deus e recomenda ao povo que sejam gratos e obedientes. Compara o cuidado de Deus com eles ao de um pai amoroso, que cuida de seus filhos, para que não se percam no deserto ou sofram com o calor do sol. Deus havia lhes suprido todas as suas necessidades, nada lhes havia faltado (Dt 2.7).

Ele falou ao seu povo amado de forma fervorosa e eloquente, e apelou para que servissem e obedecessem a Deus. As palavras de Moisés ainda ecoam pelos corações dos crentes ao longo dos tempos!

A obra de Moisés estava concluída, ele gastara os últimos 40 anos de sua vida libertando o povo da escravidão do Egito e guiando-os através dos muitos perigos que enfrentaram. Ele os treinou, deu-lhes uma forma de governo, leis, liturgias religiosas e moldou-os em uma nação.

Os filhos de Israel estavam agora no final de sua jornada, na planície ao leste do Jordão de onde se descortinava a terra que tinham vindo possuir. Mas o rio Jordão estava intransponível diante deles e as cidades muradas se erguiam de maneira aparentemente inabalável. Os israelitas eram como jovens que tendo terminado os estudos, estão prestes a iniciar a carreira.

Data da ministração: 26.05.2013

O segundo discurso de Moisés (Dt 5-26): Olhando para o alto

A chave deste trecho do livro está em Dt 12.1. Israel estava para entrar em uma nova terra e tudo dependia da sua constante e inteligente obediência a Deus. Deus queria ensinar a Israel o amor, que é o real cumprimento da Lei (Rm 13.8-10; Mt 22.37-40).

Moisés enuncia a lei de modo simples e claro, de modo a poder exercer domínio na vida do povo. Deus diz: “Sois meu povo; eu vos amo e vos tenho escolhido; estou no vosso meio; vou protegi-los. Somente peço que me obedeçais para o vosso bem”. Ele diz: “sede santos, porque eu sou santo”. Visto que o povo de Deus lhe pertence, ele quer que este povo ande no mundo de modo digno, separado do mal (Dt 14). Deve mostrar caridade para com seu semelhante (Dt 15). Deve consagrar-se para o culto (Dt 16). Ver Hb 10.25.

Hoje em dia o povo negligencia a frequência aos cultos, e isso revela decadência espiritual. Deus requer disciplina (Dt 17).

Em Dt 18, Deus nos fala do grande profeta, o Senhor Jesus Cristo. Só ele conhece o futuro. Nos dias atuais muitos estão se voltando para adivinhos, cartomantes,

necromantes, médiuns, macumbeiros, consultores de espíritos e feiticeiros de toda espécie. O espiritismo campeia livre. Se você quiser saber o que Deus pensa dos videntes modernos, leia Isaías 8.19-22 e a história de 1 Samuel 28 à luz de 1 Crônicas 10.13-14.

Deus mostrou aos israelitas que o seu dever supremo era demonstrar o espírito de amorosa obediência. Eles deviam ser gratos. Deviam estar cheios de alegria e júbilo. Por que não estar alegres na melhor terra do mundo, e com um Deus como Jeová!! Sem dúvida deviam alegrar-se e amar a Deus de todo o coração.

Mas o coração de Moisés estava pesaroso porque sabia que Israel tinha um coração duro e era um povo obstinado (Dt 31.24-29).

Quantos filhos em nossos dias seriam sentenciados à morte, em face da solene ordem de Dt 21.18-21!!

Note isto: um filho desobediente e rebelde aos pais é abominável aos olhos de Deus.

Se lermos Dt 21.22-23 e compararmos com Jo 19.31, veremos porque Cristo se fez maldição, quando foi pendurado no madeiro. Em Gálatas 3.10-13 lemos que ele foi feito maldição porque estava levando o nosso pecado (2 Co 5.21). E isso teve um efeito tremendo sobre a vida de Paulo (2 Co 5.14-15).

Data da ministração: 02.06.2013

O terceiro discurso de Moisés (Dt 27-33): Olhando para a frente

No seu terceiro discurso, Moisés dirigiu ao povo algumas advertências. Primeiro, falou das bênçãos que os filhos de Israel poderiam desfrutar se fossem obedientes (28.1-14). Depois, citou os resultados da desobediência; o infortúnio os acompanharia em tudo: nos negócios, na agricultura, na saúde, enfim, eles sofreriam por sua desobediência a Deus (28.15-68).

O capítulo 28 de Deuteronômio merece muita atenção. Mostra o que Israel poderia ter sido pela obediência e ainda o que será no milênio que virá (Zacarias 14.8-21; Jeremias 31.1-9; Romanos 11.25-31; Dt 30.1-10).

Data da ministração: 16.06.2013

Em Dt 28.47-49 fala da invasão romana no ano 70 sob o comando de Tito, página sangrenta na história.

Em Dt 28.63-67 descrevem o judeu de hoje, e Deus falou isso há mais de 3.000 anos. No versículo 64 vemos como Israel está hoje: disperso.

1. Disperso (64) – hoje os judeus estão em toda parte. Há judeus alemães, russos, italianos, brasileiros etc.
2. Intranquilo (65) – não há sossego para os judeus nesses países.
3. Coração pesaroso (65-67) – o judeu vive pesaroso e temeroso. O povo tem sido tratado assim em muitos países, e Deus predisse isso a seu respeito.

Em Dt 31.7-8, Moisés fala a Josué. Ele foi um dos espias, aquele que ousou crer em Deus junto com Calebe. Estava agora com 80 anos e Moisés lhe entrega a liderança desse grande povo. A exortação de Moisés ao povo e a Josué baseava-se em um grande fato: “o Senhor... ele será contigo”. Quando Deus está presente, não há justificativa para o medo.

Moisés, com 120 anos de idade, é testemunho da graça de Deus. Ele entoava um cântico para Israel (cap. 32). Moisés já havia celebrado a libertação de Israel do Egito também com um cântico (Êx 15), e agora encerrava a obra de sua vida com outro cântico. Houve outro, no Salmo 90. Os cristãos, assim como Moisés, sempre tem um cântico, e no céu, pelos séculos sem fim, todos irão cantar.

O enterro de Moisés

Depois do cântico e das palavras finais de bênção (33), Moisés subiu ao cume do monte Nebo e de lá Deus mostrou-lhe a terra prometida. Ali Moisés morreu e Deus enterrou seu servo no vale.

Quer Moisés mesmo tenha escrito Dt 34 mediante revelação, assim como foram os primeiros capítulos de Gênesis, ou Josué mais tarde o tenha acrescentado, fato que a maioria dos historiadores defende, não importa. Moisés subiu ao monte, viu a terra prometida e nunca mais voltou. Sabemos apenas que ele morreu ali e que o Senhor o enterrou. Ninguém sabe exatamente onde.

O povo de Israel, que Moisés mudou sua história de escravos para uma nação, chorou sua morte por 30 dias. Não fora a perversidade do coração do povo, Moisés ainda poderia estar com eles.

A sepultura de Moisés foi escondida, pois viraria objeto de idolatria.

Moisés ainda aparece nos Evangelhos (Mt 17.1-3), e junto com Elias conversaram com Jesus a respeito de sua morte que se aproximava.

Leitura para a próxima semana

Marchando para a frente – Dt 1.6-46

Instruções – Dt 5.1-33; 6.4-18

O Messias e Profeta – Dt 18.15-22

A Aliança de Deus – Dt 30.1-20

O Cântico de Moisés – Dt 32.1-44

As Bênçãos de Deus – Dt 33.1-29

A Morte de Moisés – Dt 34.1-12

Josué nos apresenta Jesus Cristo, Capitão da Nossa Salvação.